

Candidatos preferem a cautela

Os candidatos ao Governo do Distrito Federal foram cautelosos ontem ao avaliar o assassinato do empresário Edivan Nogueira Rebouças, morto na última sexta-feira em Taguatinga após uma discussão com cabos eleitorais do candidato a deputado distrital do PT, José Milton de Oliveira. "Ainda não tive tempo de analisar o ocorrido. A polícia está investigando", disse o senador Valmir Campelo (PTB), da Frente Progressista. Cristovam Buarque, do PT, garantiu que seu partido condena o fato de que, se for confirmado o envolvimento de militantes petistas no caso, o "partido não fechará os olhos".

Valmir lamentou a morte de Edivan, segundo ele, um amigo de seus familiares. Valmir disse que não havia tomado conhecimento de todos os fatos e iria aguardar as investigações oficiais. Mas durante seu discurso no Colégio Objetivo, onde debateu com os estudantes, disparou: "Não se ganha eleições com tiros, mas só com trabalho".

Para o candidato da Frente Progressista, cabos eleitorais e candidatos não podem chegar à violência durante a campanha.

"Sempre pedi à minha militância que tomasse muito cuidado com este tipo de coisa. Volto a pedir tranquilidade e obediência às regras

da eleição", afirmou. "É um momento muito difícil para toda a família do Edivan. Só temos a lamentar o fato", acrescentou o senador.

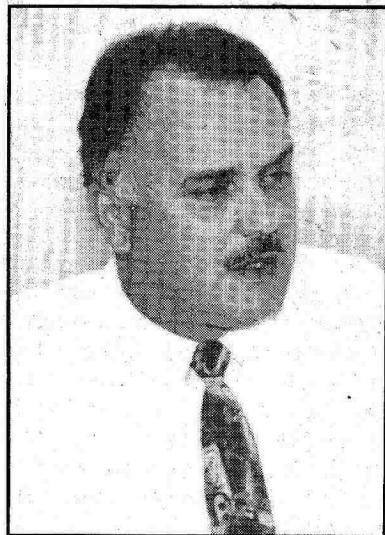
Crime — Cristovam Buarque garantiu ontem que o Partido dos Trabalhadores nada tem a ver com o assassinato de Edivan Nogueira Rebouças. "É um fato grave. Ninguém pode falar de violência. Se depender do PT é um caso isolado e não irá se repetir", comentou o candidato.

Cristovam também pretende esperar as investigações oficiais sobre o assassinato do empresário, mas afirmou que se for levantado algum tipo de envolvimento de militantes ou candidatos petistas, o assunto será seriamente discutido. "O PT não pode fechar os olhos aos fatos", repetiu.

O candidato ao Senado pelo PT, Lauro Campos, culpou o "acirramento da campanha" por incidentes deste tipo. Ele ressalta que ainda não foram determinados as principais causas da morte de Edivan e qualquer posição agora seria precipitada. "Condeno o episódio. E condeno mais ainda o ambiente de coronelismo em que a campanha se encontra", comentou o candidato, que disse ter sido ameaçado de morte no mês passado.



José Milton, candidato



Ângelo Neto, delegado